

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 827
GUIMARÃES, 6 de Novembro - 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Miserva Vimaranesa. Tel. 4377
Visado pelo Correio. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A PENHA

Felicitemo-nos por termos, com o artigo sobre a Penha aqui publicado na semana passada, provocado as homenagens do «Notícias de Guimarães» aos homens que, sem se preocuparem com questões de investida administrativa, põem acima delas o seu amor pela Penha e por esta têm trabalhado, a cada passo sacrificando os seus interesses pessoais, o melhor que podem, com incansável actividade, muitas vezes com incontestável acerto e sempre com as mais puras e nobres intenções. Para eles vai também, com toda a sinceridade, a expressão, profundamente sentida, do nosso respeito e admiração.

Mas, nas nossas considerações sobre assuntos de interesse público, nunca personalizámos, poucas vezes mesmo as pessoas nos afluam o pensamento, a nossa crítica é sempre objectiva, absolutamente imparcial.

Entendemos que em tudo é preciso ordem, método, lógica e legalidade. Não olhamos a pessoas, abstraímos-nos absolutamente delas quando afirmamos que uma Irmandade, associação com fins religiosos, não tem competência legal para administrar uma estância de recreio e repouso; que, no caso da Penha, só a Câmara e a sua Junta de Turismo podem e devem deliberar, mandar e executar.

Há uma comissão de melhoramentos da Penha; achamos óptimo; ela corresponde à «união vimaranense» que preconizamos, infelizmente sem resultado, para a cidade. Nessa comissão, que cremos não ser fechada, podem ingressar todos os membros da Irmandade que desejem trabalhar pelo progresso da estância; com certeza serão acolhidos com entusiasmo e agradecimento; essa comissão pode contribuir muito para o progresso da Penha, apresentando projectos, angariando fundos, sugerindo iniciativas, promovendo festas, auxiliando a propaganda, mas abstendo-se de qualquer acção administrativa directa, porque essa apenas compete à Câmara ou Junta de Turismo; a estas entidades a comissão de melhoramentos terá de se dirigir com as suas solicitações, lembranças e incitamentos, mas sem se arrogar funções que a lei atribui apenas aos respectivos corpos administrativos.

Assim é que fica certo e só assim pode haver ordem, coerência e uma orientação definida; só assim as responsabilidades competirão a quem tenha a obrigação de as assumir e o dever de por elas responder.

Compreendido, portanto, que é a Junta de Turismo a entidade a quem, especificadamente, cabe deliberar sobre os interesses da Penha, pois até para o desempenho das suas funções lhe pertence, apenas com meia dúzia de excepções, a competência conferida pela lei às câmaras municipais, resta-nos verificar se ela terá exercido a sua actividade turística com diligência e método, dispersas como têm sido as suas atribuições por entidades a ela estranhas.

O primeiro problema a resolver, logo que foi criada a zona do local da Penha, devia ter sido o de lhe delimitar a

sua área; e não nos consta que, há tantos anos que isso vai, a esse trabalho essencial e, por assim dizer, preliminar, se tenha procedido. De modo que ainda hoje, juridicamente, se não sabe onde está a Penha, onde ela começa ou onde ela acaba, o que é que está subordinado à jurisdição da Junta. A Penha, de facto, como estância de turismo, não existe. Todos os terrenos que a constituem são particulares e os seus proprietários podem murá-los e impedir-nos o trânsito por eles, como já aconteceu com o antigo caminho de peões para o alto da montanha. Urge que se proceda a essa delimitação que, a nosso ver, do lado da cidade devia abranger toda a parte do monte não cultivada, até as alturas de S. Roque.

A seguir à delimitação impugna-se a protecção da estância, sujeitando-a a um regime adequado que impedisse a destruição dos penedos, a plantação de eucaliptos, a construção de edifícios de estética imprópria; já mostrámos num artigo anterior como isso seria possível. Conviria também fazer as expropriações indispensáveis para a manutenção dos caminhos de peões que interessasse conservar, para o aformoseamento geral da montanha e para o livre trânsito e permanência do público em todos os lugares aprazíveis.

Ao mesmo tempo tinha que se cuidar dos meios de transporte, cómodo e barato. Não importa que a sua exploração dê prejuizo nos primeiros anos, nem mesmo que os carros não tenham passageiros em algumas ocasiões; o essencial é que as carreiras se mantenham constantes, a horas certas, e os passageiros acabarem por afluír; a prática por toda a parte o tem demonstrado: carros para parar em todo o percurso onde houver passageiros para deixar ou receber, (exclua-se, portanto, a ideia das inestéticas vagonetas aéreas que assustariam toda a gente), e de dimensões adequadas para circular em plena estrada da Costa, que tem de ser devidamente pavimentada e alargada em certas voltas mais apertadas. A Penha é de Guimarães e convém para que todos o compreendam que as carreiras se façam de preferência

Continua na 2.ª página.

Alvorada

*Eu vou na Via-Sacra piedosa
A rezar o Bendito por teus olhos:
Triste de mim seria em mar de escolhos
Se deles me faltasse a luz formosa.*

*Seria o dia noite tenebrosa,
Canteiro de jardim paul d'abrolhos;
Seria o sol, que adoro de gíolhos,
Astro de escuridão caliginosa...*

*A estrada para Deus é longa, imensa,
Mas eu sigo-a de pé; na minha crença
Hei-de atingir o fim da caminhada!...*

*E Deus que já conhece a minha dor,
Vai fazer dos teus olhos, meu amor,
A luz do nosso amor numa alvorada...*

Outubro, 1949.

DELPIM DE GUIMARÃES.

«O violino, ameigado na surdina do Nocturno, parecia ter endoidecido de repente na Tarantela, semelhança um demónio louco, atirando-se de encontro às pedras, saltando montes e vales, investindo contra tudo e todos, seguro ao cadeado dominador, pelas mãos de Ginette. A plateia levantou-se, entusiasmada, numa apoteose bem merecida, que deve ter compensado a genial artista da deserção de tantos.»

Estas palavras foram escritas há 18 meses, debaixo de uma impressão premente, depois de ouvir, no Teatro Jordão, numa daquelas memoráveis sessões de música que a extinta Delegação do Círculo de Cultura Musical de Guimarães nos deu. Saudosos tempos!

Ginette Neveu

olhos a catástrofe estupefata que aniquilou aquele espírito gentil que sabia dominar as multidões com a magia do seu arco.

Há factos na vida que quase nos aniquilam. Numa manhã ridente, cheia de luz e alegria, um avião, com todos os confortos modernos, com todas as maravilhosas seguranças que os homens inventaram, cortava orgulhosamente os ares sobre o Arquipélago dos Açores. Prestes a aterrar, quando, tudo a postos, estavam com os olhos fitos no horizonte, esperando vê-lo apontar no lençol azul do Céu, nada aparece, nada surge. Os aparelhos da telegrafia emudecem. Todos emudecem também na iminência de uma grande catástrofe. Ninguém dá notícias do Gigante nem sabe a sorte dos viajantes. Surge o cataclismo. Não se sabe como, não se sabe porquê, mas tudo desaparece num montão de cinzas e ferros torcidos. Nem um só dos ocupantes escapa à triste sorte. É tudo um montão disforme de cadáveres. Entre estes desapareceram duas figuras de renome mundial, um pela força bruta dos seus punhos, ídolo da sociedade moderna, a outra, na qual quase não se fala, a artista que acima se cita e que tantos momentos de prazer nos deu no Teatro Jordão na memorável noite de 15 de Maio de 1948. Aquelles dedos de fada, aquela alma vibrátil, aquele génio musical e poético, que nos desorientava com catadupas de notas enfiadas nas cordas do seu violino, nos adormecia a fantasia com a meiguice dos seus divinos e impressionantes sons, lá ficou também, irreconhecível, transformada numa massa informe de carvão. Com ela, como viúvo inconsolável, misturadas as cinzas de uma com as cinzas do outro, lá ficou também o seu violino, a quem ela tantas vezes fizera dizer bonitas frases de ternura e paixão. No mesmo monte de cinzas ficaram igualados a força dominante dos músculos, a multidão sem nome e a magia da música, expoente dessa beleza do Criador. Nem uns nem outros souberam quebrar as asas do Destino.

Para Ela uma saudade e para todos uma prece. C.

Campanha Eleitoral

O Subsecretário do Comércio e Indústria presidiu a uma sessão no Teatro Jordão

No Teatro Jordão, efectuou-se no domingo uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela U. N. e para apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo de Braga.

Aquela casa de espectáculos encheu por completo, tendo presidido ao acto o Sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria. Eng.º Jorge Jardim, ladeado pelos Srs. Major Nery Teixeira, Governador Civil de Braga; Coronel Graciliano Marques, Presidente da C. D. da União Nacional; Deputado da Nação, Dr. Braga da Cruz; João Martins da Costa, Presidente da C. M. de Guimarães; Dr. António Santos da Cunha, Governador Civil do Porto; Deputado Dr. Alberto Cruz; Dr. Cerqueira Gomes, Padre Manuel Domingos Bastos, P.º António Araújo Costa, Comendador Alberto Pimenta Machado e outras individualidades.

O Sr. Major Nery Teixeira, Governador Civil de Braga, depois de dizer que todos conhecem a lista que é apresentada ao sufrágio pela U. N. — lista formada por homens de excepçãois méritos e virtudes e que recebem todas as garantias de bem servir a Pátria — afirmou:

— Convém frisar, porque pode ainda haver equívocos a este respeito,

que a União Nacional não é um partido político. Partidos políticos, ou fracções, eram grupos de indivíduos que se degladiavam entre si na disputa do poder. A União Nacional não disputa o poder, nem tem pretensão de exercê-lo. Não governa, nunca governou, nem quer governar. É apenas uma aliança de pessoas de são patriotismo, que, sem pedir ou aceitar nada para si, se oferecem para colaborar em tudo que contribua para elevar e dignificar a Nação. Nessa aliança cabem pessoas de credos políticos diferentes, cabem republicanos e monárquicos. Nela só não têm cabimento os que não são dotados de sentimentos patrióticos, os maus portugueses.

Depois acrescentou: — E pode ver-se, pelo exame da lista, quão grande foi o seu escrupúlo na escolha e como foi na verdade cheia de bom critério e de isenção essa escolha.

Fala da situação internacional, a cujos reflexos não podemos furtar-nos, e que é muito confusa e grave; e refere-se à situação interna que, em confronto com a das outras Nações, é francamente favorável; mas precisamos de nos precaver contra os perigos que nos cercam, e que estão ameaçando toda a civilização cristã. Diz que a próxima Assembleia Nacional terá poderes constituintes, isto é, poderá rever e alterar a Constituição vigente, que é a lei fundamental por que a Nação é governada. E isso aumenta ainda o melindre daquela escolha. Poderando estas circunstâncias, é consolador verificar que a União Nacional é digna dos maiores louvores pela selecção que fez. Podemos a esse respeito estar todos plenamente tranquilos.

Salienta a tranquilidade e a ordem que disfrutamos, tanto na rua como nos espíritos, pelo que nunca, como neste momento, se tornou imperiosa a necessidade da união entre todos os bons portugueses e conclui:

— Precisamos de fazer ver ao Mundo que se a civilização cristã está ameaçada não parte deste canto ocidental da Europa, e, pelo contrário, que todos aqui estamos resolvidos a contrapor ao ataque, se ele vier, a mais enérgica resistência. Precisamos de fazer ver ao Mundo que estamos prontos a formar, com as outras Nações civilizadas, um bloco contra o qual se desfarão os ataques dos que pretendem destruir a nossa civilização. Por fim, diz:

— Não basta que do sufrágio resulte a eleição dos candidatos propostos. É indispensável que a eleição seja uma grande aclamação popular, para

(Continua na 4.ª página)

Pormenores da Moda

[Por Aurora Jardim]

A Saia de Tailleur

Parece fuso mas não é porque sempre surge uma prega para lhe dar comodidade.

Mas também se usa a saia francamente larga, em *godets*, com o casaquinho curto.

Para ambos os gostos, portanto.

Subiu. Vê-se, agora, de 35 cm. a 38 cm. do chão.

O Blusado

É um facto. Principalmente nas costas, apertado com cinta.

Mas a jaqueta solta usa-se também. E com bastante roda. A's vezes, é de abas ovais.

O casaco do *tailleur* clássico tem, por vezes, um efeito de bolero nas costas ou então as abas reviradas.

O blusado fica bem nos tecidos ou leves ou pesados mas finos como é o *jersey* que tanto se usa outra vez.

Ombros

Já não são escorridos nem caídos como foram no verão.

Voltam as ombreiras, se não tão altas como se usaram, pelo menos mais largas.

Mangas

Prendem-se muito abaixo, vindo algumas da cinta e afinando depois até ao pulso.

Outras têm a linha «mandarim», e, então, são larguíssimas.

Muitas formam asas ou bicos, dando alado aspecto ao busto.

Bandas

Algumas conservam-se dentro dos clássicos limites da modéstia mas outras parecem asas de pássaro, esvoaçando. Tomam o nome de «*asas de Mercúrio*» só com a diferença que não são nem nos pés nem no capacete mas sim no peito.

Casacos

A *redingote* é moderada tendo fantasia apenas nas mangas.

Agora o casaco é enorme, como tenda de campanha ou gabão ribatejano. Ou capa de pastor a que chamam *houppelande*. Em *ratine* ou tecido

É PRECISO

pôr cobro àquilo...

Guimarães possui uma excelente Casa de Espectáculos, confortável e aconchegada, digna de emparceirar com as melhores do País, graças à boa vontade de um homem de iniciativas rasgadas que, infelizmente, já não pertence ao número dos vivos.

Mas nessa Casa, que é o Teatro Jordão, vêm-se cometendo e permitindo, de há uns tempos a esta parte, certas liberdades que não se coadunam com a categoria da Casa nem podem ser toleradas numa terra que se preza de civilizada e que recebe em seu seio muitas pessoas de vários pontos não só do país como do estrangeiro.

Certos *engraçados*, sem graça nenhuma, a quando da projecção de filmes, por tudo e por nada, soltam *baboseiras* intencionais, que, muitas vezes, brigam com o decoro e a boa educação, esquecendo-se que a assistir aos espectáculos não estão só pessoas do seu estofado...

Ora, como não se trata de qualquer *barracão*, mas sim de um Teatro de categoria, cumpre à Empresa, e principalmente à policia — para manter a ordem e o respeito é que esta assiste aos espectáculos — pôr cobro imediato ao mal. E para isso bastará fazer sair da sala um ou dois dos tais *engraçados*, quando identificados.

A medida será salutar e fácil, deixando assim de sofrer afronta o respeito e as boas maneiras.

espesso. Levam muitos metros devido à sua amplitude. E necessitam também de um bom corte senão resultam desagraciosos... para não dizer monstruosos.

Tesoura

É a linha que Dior inovou. Cada vez se vê mais, principalmente em tecidos duros como o tafetá e a *moiré* que conservam firmemente o entrecruzado que lhe dá o nome. A tesoura é constituída por panos soltos apenas unidos no sítio do eixo que os «parafusa».

Morning-Coat

É uma saia-casaco para compras com a aba fendida e alongada atrás, cujas pontas se cruzam em cauda de andorinha.

É bordado a passamanaria e acompanhado por uma blusa de surah creme, com decote *barco*, aberto para os ombros.

Capuz

Reaparece em várias modalidades.

O casaco de borracha que mais se usa é o de gabardine como o dos homens. Muito clara e com duas partes, estando entre ambas a borracha. Liso ou melhor: em trincheira. Tem capuz pequeno, preso com botões, de tirar e pôr.

A charpa de malha, com capuz, é muito prática para o frio. Pode tricotar-se à mão; fazendo luvas iguais fica sendo um agradável conjunto.

«Guimarães de Tempos Idos..»

na crítica da Revista «Portucale..»

«Guimarães é das raras terras do Norte onde se cultivam as letras com um fervor, uma assiduidade e um brilho que bem poderiam servir de estímulo a tantas outras. Mantém as suas revistas literárias, mesmo nestes tempos quase proibitivos e nenhum ano se passa sem que os escritores vimaranenses nos deem produções de elevado estilo por vezes. Cidade com tradições de cultura mantém-nas com dignidade. É o caso presente.

A. L. de Carvalho lançou em anos sucessivos dois grossos volumes de etnografia e história dedicados ao seu torrão glorioso (1). Os dois livros mereceram os subsídios do *Instituto para a Alta Cultura* e da *Câmara Municipal de Guimarães*, para a sua publicação, o que diz muito sobre o seu mérito: mas a leitura confirma-nos o juízo que sobre eles formularam as instâncias oficiais. São cheios de interesse. Desventrando os arquivos da cidade, lendo e relendo os manuscritos e memórias de Guimarães de tempos idos, o A. oferece-nos um friso de tipos e costumes regionais, de notas e revelações históricas, digno do maior apreço. Oxalá continue nesta tão proveitosa tarefa de fixação da historiografia regional.

«Notícias de Guimarães» informa: Ainda este ano A. L. de Carvalho publicará mais um volume sob o título — **Antigamente.**

(1) «Os Mestres de Guimarães», VI vol. e «Guimarães de Tempos Idos».

OS MEUS CADERNOS

O JOGO

O jogo é um dos vícios mais condenados de todos os tempos. Já Cornélio Tácito, escritor romano que viveu entre os anos 54 e 120, dizia que os Germanos se dedicavam tanto ao jogo que, depois de arriscarem tudo, ainda não satisfeitos, jogavam a liberdade e a vida. Hoje não dizemos que se joga o corpo e os seus direitos, mas joga-se a honra, a dignidade, o carácter — o que é muito pior.

O jogador não pára — sentenciava Castilho — senão onde o caminho se lhe acabou. Se é marido, e já despojou a mulher; se é pai, e já despojou os filhos; se é filho, e já despojou os pais, os irmãos, os parentes... irá despojar os amigos, os conhecidos, todos os que nele se fiarem, e afinal os estranhos; primeiro com indústria, depois com furtos, depois com roubo, depois com assassinio.

Toda a gente sabe que assim é. Na ânsia de ganhar, obcecado pelo vício, o jogador não mede as responsabilidades, não pesa o futuro, nem vê a sua desgraça. E' atraído naturalmente. O vício domina-o por completo e não lhe falem em ponderação na hora em que tudo lhe é imponderável. O seu raciocínio está embotado e, com o raciocínio embotado, todas as faculdades do espirito ficam irremediavelmente paralisadas.

Ah! se a sorte viesse! Que palpito naquele número!...

Tenta. Joga mais uma vez, mais outra, sempre, sempre até gastar o último ceitil. Quando a carteira não tiver mais dinheiro, penhora os anéis, o relógio, a corrente de ouro, tudo o que possuir; quando não tiver à mão objectos penhoráveis, hipoteca a sua casa e as propriedades; quando já não puder hipotecar, pede emprestado a todos os amigos e aos conhecidos destes, ora com boas intenções e desculpáveis promessas, por que espera um momento de extraordinária sorte que lhe restitua tudo o que foi seu, ora versutamente e fraudulentamente, porque empenha a palavra sobre haveres que já não lhe pertencem; e, de abismo em abismo, cada vez mais rebalsado nos atoleiros do vício, quando já nem aos amigos e conhecidos puder recorrer, o desespero será tal que só o suicídio lhe parece remédio eficaz.

Santo Antonino de Forciglioni afirmava que o jogo era portador de vinte e um vícios e enumerava-os: Mentiras, juras, blasfémias, pragas, contumélías, detracção, prodigalidade, dispêndio de tempo, desobediência às leis, não ouvir missa, faltar à família, chocarices, escândalos, imodéstia, invejas, cobiça, pendências, homicídios, roubos, simulações, teimas e porfias. Tudo isso é verdade. Podemos nós julgar que descobrimos quaisquer outros, mas esses outros estão, próxima e afastadamente, incluídos nestes vinte e um.

E por que será que o jogador não vê o mal ou, quando o vê, é já tarde? Pelo mesmo principio que todos os dias, apesar de todos os dias também os jornais ridicularizarem os ingénuos, o conto do vigário surte os seus efeitos. A febre do dinheiro é muita. O «pode ser» é enigma que convida à experiência e galvaniza vontades. Por que não tentar uma vez? E, vencida uma vez a razão, está tirada a primeira pedra para a hecatombe.

Dizem muito mal do jogo, mas a vontade de experimentar a sorte tem mais força do que a opinião dos outros.

Aguas passadas...

Na cripta dos Mortos

O Dr. António Ferreira, Juiz Conselheiro da Relação do Porto, foi estudante liceal em Guimarães, bem como o Dr. Gonçalves Cerejeira, Cardeal Patriarca de Lisboa. Nesse período escolástico, ambos foram comensais na casa do P.^o Gaspar Roriz.

Encontro-me com o Dr. António Ferreira à porta duma livraria. Ele recorda episódios da sua vida estudantil, revendo-se na alegria das festas Nicolinas — onde se recorta o jovem académico, tocando bombo.

E vá de memorar a jocosidade comunicativa, o talento exuberante do Padre Gaspar Roriz.

Dando-se este sacerdote vimaraneense ao jornalismo combativo, à poesia, à literatura dramática, à oratória sacra, perguntamos um ao outro:

— Que ficou de todos estes fulcros da sua vida mental?

Poeira doirada de talento, tudo, com a morte, o vento levou!

Encerrado o ciclo da geração onde brilhou Padre Gaspar Roriz, o seu nome mergulha no limbo. Nenhuma obra o recorda. Nada de construtivo soube projectar para além da Morte. Contudo, repito, dispersou, espargiu, deu a quantos o solicitaram, produções a esmo!

Foi, intelectualmente, um talento polimorfo, de inspiração subtil.

— Se ele, o Padre Gaspar Roriz tivesse querido...

Assim dissertávamos à porta da livraria, trazendo à lembrança o saudoso conterrâneo.

*

Vim para casa. Revolvendo o lixo da sua época política,

“ASO” minha senhora.

“ASO” é a bolsa que V. Ex.^a deve preferir.

“A IMPERIAL” acaba de receber novo sortido.

“ASO” 425

é um exclusivo de “A Imperial” Guimarães

«Quem não se aventurou nem perdeu nem ganhou» faz lei, lei em que todos querem aventurar-se, pois que esperam ganhar. Além disso, há sempre esta bofetada para o conselheiro: — os que falam mal do jogo é porque não jogam nem gostam de jogar.

No entanto, a frio, quando livre da influência do mal, qualquer jogador é capaz de concordar em que o jogo é o mais pernicioso dos vícios. Vício que nunca cansa, nunca sacia, nunca satisfaz. Quem ganhar cem quere ganhar mil. Quem jogar uma hora evita-se-lhe o desejo de jogar o dia todo. Aquele que começa por arriscar pouco acaba por arriscar tudo.

Tremendo vício! Não conhece o repouso. Ganhar e perder fundem-se no mesmo delírio de jogar.

Mas o mal não está no jogo. Está no jogador. E também o jogador não tem todas culpas. As culpas são múltiplas. São das casas de jogo, são dos jogadores, são dos que levam ao jogo, dos que ensinam a jogar, do parceiro que joga, do banqueiro que ajuda, dos assistentes que entusiasma.

O jogo só pode ser tolerável como distracção, jogar por jogar, sem berros, sem contumélías, sem embustes, sem logros, sem necessidades, sem injustiças e sem o fim de ganhar dinheiro. Em todos os outros casos é condenável, mais ou menos, conforme as circunstâncias.

Ferreira Torres

pus meu pensamento numa caricatura onde o illustre sacerdote era estampado com um lampeão em punho. Dizia a imagem: — A procura da gamela!

Oh! O Padre Gaspar Roriz jamais foi desses videirinhos de vista baixa e engorda. Morreu pobre. O Rev. Comissário de S. Francisco, amparo dos seus, não deixou pecúnia.

Também lhe jogaram, irónicamente, apodos de ambição a canónico: — Bispo de Fafe! Contudo, não lhe faltavam qualidades para que o fizessem dignitário da Colegiada.

Promoveram ao menos os seus divertidos detractores, na hora dos necrológicos fúnebres, a justiça que lhe deviam?

Apenas sei deste facto: Foi por iniciativa da S. D. P. G.

— instituição a que presidi — que o P.^o Gaspar Roriz teve a modesta mas significativa homenagem de um túmulo no cemitério de Atouguia, onde se vê em letras de bronze este epitáfio reparador:

Ao Padre Gaspar Roriz. Homenagem dos seus conterrâneos.

Da S. D. P. G. não faziam parte os tais que, no rumor das picuinhas políticas, lhe jogavam piparotes desconceituantes. Todos nós, os que acamaradávamos na colectividade promotora dessa homenagem tumular, éramos os modestos representantes daquele traço de simpatia que sempre o inolvidável Morto manteve, apoiado ao coração da sua Terra.

*

Ai, que se houvesse no sector daqueles seus «velhos amigos» um só, capaz de levar de vencida a ideia de reunir os Dispersos do Padre Gaspar Roriz e dá-los à publicidade!

Se esses manuscritos ainda não foram à fogueira, se ainda não foram vendidos a peso para qualquer tendinha de mesteiral, então surjam eles. Façam-lhes a devida selecção, publiquem-nos, certos que seria essa uma póstuma homenagem glorificadora do nome preclaro desse Vimaraneense de «antes quebrar que torcer».

E como ficaria bem, como pórtico desse volume, um prefácio da pena de qualquer daqueles dois distintos estudantes que, havendo convidado em sua casa, bem o conheceram e sempre pela vida fora o admiraram!

Mas não estarei eu evocando sombras mortas?

Quinta das Aves Delicias A. L. de Carvalho.

João Mota Prego de Faria Rua Paio Galvão, 2 — Esquina Poente (Toural) GUIMARÃES Radiologia Geral—Tomografia Exames ao domicílio.

Um estabelecimento impõe-se pela marca dos seus artigos



A marca dos melhores impermeáveis

EXCLUSIVO DE

“A IMPERIAL”

Rua de Santo António, 32, 34 Telefone, 40157 — Guimarães.

Arte e Crítica

Exposição de Pintura na Ass. Artística

De António Cardoso, o sempre lembrado pai do Professor Abel Cardoso e do illustre presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Coronel Mário Cardoso, encontram-se expostas duas telas — os apóstolos S. Pedro e S. Paulo —, que, graças à gentil cooperação da veneranda Irmandade de S. Pedro, desta cidade, ao público fornecem ideia perfeita do valor do nosso grande pintor-retratista e que, sem dúvida, poderá ser colocado ao lado dos de maior nomeada.

Muito embora esses dois trabalhos sejam classificados «cópias», o certo é que não desmerecem a técnica do saudoso Artista vimaranense, só de saber-se que o seu talento se derrama e perpetua na vasta obra esparsa por quase todas as galerias de honra das instituições beneficentes da cidade.

Apreciando-os em conjunto, teremos de admitir a admirável perfeição de traço, o engenho de assimilação e a graciosidade do colorido, a que não faltam a íntegra ressurreição das duas proeminentes figuras da Igreja, como, pela requerida sensibilidade posta, mana beleza igual àquela que o espirito poderá experimentar ao contemplar os originais daqueles preciosos e afamados quadros.

Vistos em pormenor, não se esconde a sugestão deste caso sério de pintura retratista, não só pela naturalidade de expressão, mas, também, pela mística beatitude que aureola e nimba as duas grandes figuras do cristianismo.

Outro pintor surge, António Lino, que, recalando o ensinamento da sua inicial profissão à livre inclinação pela pintura, quis mimosear-nos com oito estudos coloridos de xilogravura — a que muito justamente deu o nome de «Guimarães» —, para bem poder demonstrar as suas raras qualidades de artista e, assim, dar-nos a certeza de que, neste seu noviciado, encontrou o merecido aplauso pelo que soube impor em rasgos de maestria e forte personalidade.

António Lino depara-se-nos um novo cheio de temperamento e faculdades artísticas — a que não faltam os recursos da moderna técnica —, devendo salientar-se o culto pela sua terra nas características da sua fiel reprodução e a sua capacidade pictórica que nos encheu de verdadeira surpresa.

O «Cruzeiro da Cruz de Pedra», a «Casa gelosiada» do Largo do Agrónomo João da Mota Prego, a «Travessa de Camões» em toda a formosura do seu aspecto embiocado, a «Colegiada», «Castelo» e «Igreja de Santa Margarida», na esbelteza que lhes advém do seu porte senhoril, são trabalhos que o notabilizam e o acreditam no consenso público.

António de Sousa Lima, o primeiro amador a que nos apraz fazer referência, revela-se-nos um estudioso de boa pupila na apresentação do único óleo com que pretendeu brindar-nos.

O seu trabalho é fruto duma boa escola e identifica-se, no seu absoluto rigorismo, com a inspiração que se lhe figurou.

Continua.

L. Coelho.

QUINTA VENDE-SE

Na freguesia de Afães, composta de boas terras de sementeira, mato e arvoredado, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção.

A Penha Futebol

Conclusão

pela estrada da Costa, que é a mais bela e donde, em grande parte da sua extensão, se disfrutam lindos panoramas da cidade e do monte.

Garantidos os meios de transporte seria necessário promover a construção de um hotel limpo, amplo e em condições de satisfazer as exigências de conforto, higiene, e recreação do turista moderno, que gosta de se lavar e de ter ao seu alcance todas as comodidades que lhe tornem agradável a permanência e o incitem a demorar-se. Teria que se pensar na maneira de o entreter à noite.

Água e luz já existem na Penha; pela água muito se tem trabalhado e com apreciável êxito, mas a respeito de luz, as deficiências são constantes e graves; é raro o dia em que os turistas não têm que jantar e deitar-se às escuras, porque a luz apaga-se ou não chega a acender-se nas ocasiões em que mais falta faz. E' uma vergonha, e das maiores, para a nossa terra ter a Penha sem luz e haver necessidade de se andar a mendigá-la, tarde e a más horas, ao pessoal das centrais que se esquece de ligar a corrente.

Não há um serviço de correio, que tão fácil seria organizar e de que tanto agradaria e conviria ao turista poder dispor. Há telefone, o que é ótimo, mas não dispensa o correio, que é insubstituível.

Não sabemos se nos terrenos que ficam do lado nascente da Penha será praticável a construção de um campo de golfe; se tal é possível, afiguram-se-nos que melhor teria sido pensar-se nisso, que atrai e prende muitos turistas, do que no campo para outros jogos cuja construção se iniciou e supomos estar posta de parte, depois de consumidas formidáveis montanhas de pedra que ali se enterraram, provavelmente, à custa da destruição de muitos e dos melhores pedregos que havia na Penha.

Tudo quanto de pormenor aventamos é susceptível de discussão mas o que não pode ser negado é que o plano de acção da Junta de Turismo tem que ter como bases fundamentais a delimitação e protecção da zona, os transportes, o hotel e a luz.

Há mais de 20 anos que existe a Junta de Turismo do local da Penha. Parece-nos que há o direito de perguntar agora qual tem sido a sua acção e quais os resultados práticos que dela derivam, no que respeita a essas bases fundamentais. E se nada ou pouco há feito, e muito parece desfeito, não será por falta de unidade de acção e de comando, por nunca se ter pensado na organização de um plano com começo e fim?

E' necessário cuidar-se da Penha com vistas largas e profundas para salvar o que ainda existe. Não negamos que muito de aformoseamento local se tem conseguido, com arte, mimo e êxito; quase a cada passo se nos depara, no cume da montanha, a feliz passagem de um Artista, que deixa harmoniosamente fincada a sua marca e mostra que é possível construir sem destruir. Mas não basta. E' preciso começar pelo principio, com método, obedecendo a um vasto plano de conjunto e trabalhando na sua execução com tenacidade, com firmeza, depois de se saber o que se quer e porque é que se quer.

Vende-se QUINTA DA CASA NOVA, freguesia de Gonça. Bom rendimento. Falar com Maria Ferreira ou Francisco José da Silva, do lugar da Portela — GONÇA.

Campeonato Nacional

O Vitória bateu o Sporting de Braga por 3 - 1

Não devem ter dado por mal empregado o tempo os milhares de desportistas que de toda a região acorreram no domingo à Amorosa para presenciar o encontro entre os velhos rivais Vitória e Sporting de Braga, a contar para o Campeonato Nacional, visto que a partida foi excelente em todos os aspectos.

A favor do triunfo do grupo visitante — vencedor do Vitória nos dois encontros do torneio inicial da época presente — inclinava-se boa parte da opinião dos circunstantes, mas a verdade é que o grupo local entrou no terreno com o claro propósito de vender cara a derrota se esta teimasse em surgir-lhe — propósito esse que veio valorizar muito o encontro, tornando-o fértil de lances emotivos, exuberante de virilidade e ardoroso lutar, e correcto como mais não se poderia exigir. E, por fim, o triunfo do Vitória — merecido, indiscutível — veio mostrar a razão daqueles muitos seus adeptos que não se exasperam com os primeiros golpes adversos e antes mostram saber aguardar e confiar.

Na verdade, o Vitória se não fez uma exibição impecável pôde pelo menos demonstrar claramente que é adversário para ter em conta seja por quem for. O Sporting de Braga, que possui uma equipe de reconhecido merecimento, a qual não se poupou a esforços para vencer, teve de curvar-se perante esta verdade irrefutável.

E vá de dizer-se até que se o ataque do Vitória tem sabido aproveitar todas as ocasiões soberanas de que dispôs — com chamada especial para Teixeira da Silva — os tentos conseguidos poderiam ter ido ao dobro, embora os números a favor do Sporting também pudessem ter sido alterados.

A reparação de Briosso no ataque vimaranense trouxe a este sector evidente melhoria. Reconhecida a facilidade e poder de chute daquele jogador, a sua presença foi como que um estimulante para os companheiros. E ele não os desiludiu, pois alguns excelentes remates seus no período inicial serviram de incentivo para abrir a porta do triunfo registado.

Mas no Vitória tudo mais ou menos esteve certo.

A equipe além de ter jogado com grande apego, gisou lances de boa urdidura técnica, se atendermos, e não podemos deixar de o fazer, à espantosa velocidade que quase sempre caracterizou o jogo.

Todos os elementos — até Armando — estiveram à altura das circunstâncias, sendo certo que uns com mais brilhantismo que outros. E entre os que mais alto subiram, tem de por-se à cabeça Cerqueira, que se creditou com uma actuação em cheio, assinalada por extraordinário sentido de antecipação, facilidade e certeza a bater a bola e, sobretudo, pela incansável actividade demonstrada no acorrer a todos os pontos onde surgisse o perigo.

No grupo visitante, onde todos lutaram com galhardia desde o primeiro ao último minuto, Cesário e Joaquim foram os mais destacados.

Na primeira parte, que terminou em igualdade de números, marcaram: Mário, pelo Sporting, aos 19 minutos, e Custódio, pelo Vitória, aos 23.

O Vitória conquistou o triunfo

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 14.925\$00
 Recebemos mais do Sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães, para os nossos pobres, em sufrágio da alma de seu pai, cujo aniversário fúnebre passou no dia 1 do corrente . . . 50\$00
 A transportar . . . 14.975\$00
 Contemplámos 5 pobres a 10\$00 cada, em nome dos quais agradecemos.

Ainda as Festas a S. Cristóvão

A Comissão de Motoristas da nossa terra, promotora das festas a S. Cristóvão, seu Patrono, realizadas na Penha em Julho passado, não pôde soltar, integralmente, as grandes despesas originadas pelas mesmas, não obstante o bom acolhimento obtido, quer com a subscrição, quer com o sorteio.
 Por tal motivo e porque não quer deixar de satisfazer completamente os seus compromissos, vai essa Comissão efectuar um novo sorteio, a preços populares, com o fim de realizar os fundos indispensáveis, dotando-o com prémios valiosos, a saber: uma máquina de costura, uma máquina de escrever e um aparelho de telefonia.
 Atendendo ao fim para que se destina tal receita e porque a brava Comissão das festas a S. Cristóvão assim o merece pelo brilho que lhes imprimiu e pela integridade com que pretende dar cumprimento às obrigações contraídas, é bem justo que a população em geral e a Classe Motorista em especial, lhe dispensem, mais uma vez, o melhor acolhimento.
 O sorteio efectuar-se-á nesta cidade, em local e data a designar oportunamente.

Ministro da Justiça

Esteve nesta cidade, na sexta-feira, o Sr. Prof. Cavaleiro de Ferreira, ilustre titular da Pasta da Justiça, que visitou o edifício do Tribunal Judicial desta Comarca.

Exposição Fotográfica

Na Foto-Beleza encontram-se em exposição interessantíssimos trabalhos fotográficos de amadores vimaranenses que têm sido muito apreciados pelo público.
 É caso para que felicitemos tanto os expositores como o estimado proprietário da Foto-Beleza pela sua feliz iniciativa.

É uma alegria . . .

ver um desafio de futebol cum uma impermeável



EXCLUSIVO EM GUIMARÃES
CASA LARANJEIRO
 Largo do Tournal
 Já viu os novos modelos? . . .
 Então vá ver. 417

fo na metade final, com tentos de Custódio, aos 14 minutos, e de Teixeira da Silva, aos 17.

Bom trabalho de arbitragem nos ofereceu o Sr. António Rodrigues Santos, de Setúbal.

Os grupos formaram: **Vitória** — Silva, Ferreira e Costa; Armando, Cerqueira e Miguel; **Francim**, Briosos, Teixeira de Silva, Magalhães e Custódio.

Sp. de Braga — Cesário, Palmeira e Abel; **Fonseca da Silva**, António Marques e Joaquim; **Diamantino**, Elói, Mário, Janeiro e Cassiano.

Gualberto.

Livros & Jornais Festa de confraternização

TODOS PODEM SER FELIZES — por *Lago Blanco*.

Com este romance quis o autor provar que a felicidade não é um mito, desde que se sofre a ambição e desde que cada um se estribe na renúncia. De facto, assim parece ser. Cortando as asas às apetências desordenadas do coração, pode-se não sair da miséria da sua condição humana, mas também não se ambicionam acúmes por demais elevados para serem inatingíveis. Para demonstrar a sua tese, criou o autor personagens que fazem da renúncia a sua glória. Dotados de confiança perene, satisfá-los com consolos sobrenaturais e aponta-os como símbolos. No entanto, não consegue Lago Blanco convencer os leitores, porque os capítulos do seu romance sabem a postigo e porque os diálogos, por ingéniosos, não atingem o fim em vista. Além disso, no romance «Todos podem ser felizes», catolicismo e espiritalismo vivem de braço dado, como se fossem duas religiões inseparáveis, como se uma fosse corolário da outra. Não sabemos quais as ideias e qual a religião do autor, mas, quaisquer que sejam, forçoso é que não se confundam ideologias e doutrinas distintas entre si.
 — Edição do autor.

A PENHA — por *Alexandre Augusto da Silva Teixeira*.

Trata-se de um opúsculo, pelo qual o autor pretende tornar mais conhecida a Penha, esse lindíssimo pedaço de Guimarães que agrada a toda a gente. A maior parte do conteúdo deste opúsculo já foi publicada n'«O Comércio de Guimarães».

BATÁ

A melhor bota de borracha da TCHECOSLOVAQUIA

À venda na: **Sapataria Luso**

ROTARISMO

Tendo o Rotary Clube do Porto solenizado, no dia 3, com uma brilhante sessão, que se realizou no Palácio de Cristal do Porto e em que tomaram parte centenas de rotários dos diversos Clubes portugueses, o 19.º aniversário da sua fundação, o Rotary Clube de Guimarães também se fez representar pelos seus componentes Srs. Dr. João Afonso de Almeida, Dr. João Mota Prego de Faria, Leandro Martins Ribeiro e Dr. José da Conceição Gonçalves, respectivamente Presidente, Vice-presidente e Tesoureiro; José Machado Teixeira, António de Sousa Lima, Domingos Ferra, Armindo Dinis D. Corais, Oscar Avelino Pires, José Aristião Marques de Campos, Albano Martins Coelho de Lima, António Ferreira Caldas e Antonino Dias de Castro. Também estiveram presentes algumas senhoras de Guimarães e outros convidados do Clube.

O SORTEIO DA AVELEDA

Tendo-se realizado no domingo, em Braga, o sorteio de diversos automóveis e outros objectos de valor, em favor das obras na nova Igreja da Aveleda, verificou-se que o 3.º prémio veio para Guimarães, tendo sido contemplado um grupo de simpáticos vimaranenses de que fazem parte os Srs. Camilo C. Penafort, Manuel da Costa Leite, Orlando Marques de Freitas, José Luís Fernandes, Fernando Alves Machado, José Júlio Jordão, Domingos de Freitas Ribeiro, Damião da Silva, Alvaro Mendes da Silva e José de Lemos Sampaio.
 Trata-se de um esplêndido carro VANGUARD que seguidamente lhe foi entregue.
 É caso para que felicitemos os felizes premiados do Sorteio da Aveleda.

Os Empregados do Comércio de Guimarães dos anos de 1920 a 1930, reuniram-se, no domingo passado, no Restaurante Jordão, em almoço de confraternização, ali se tendo juntado cerca de uma centena de antigos e actuais caixeiros, que confraternizaram, numa festa que deve ter-lhes deixado as mais gratas recordações.

Ao reviverem o passado não quiseram os antigos caixeiros deixar passar no esquecimento tantos colegas e amigos que a morte já levou.
 A memória desses foi evocada com saudade, tendo sido resolvido sufragar, com uma missa e com esmolas aos necessitados, as suas almas.

Delegado do P. da República

Encontra-se em Lisboa a prestar provas para Juiz de Direito o Delegado do Procurador da República desta Comarca Sr. Dr. Francisco Nunes Correia.

ESTA GRAVURA MOSTRA BEM CLARO A MARCA DAS MELHORES GABARDINES.



Mais à frente do que nunca . . .
 «DAVID»
 ultrapassa todas as outras marcas de Gabardines.

É UM EXCLUSIVO DE
«A IMPERIAL»
 Rua de Santo António, 32-34
 TELEF. 40157 — GUIMARÃES

da cidade

Dia de Finados

Foi, como sempre, comovente a Romagem do Dia de Finados aos Cemitérios.
 Grande multidão de pessoas, na sua maioria trajando luto, encheram naquele dia os Campos Santos onde jazem os entes mais queridos: os parentes e os amigos.
 Respeitosamente e numa evocação saudosa, espargindo flores sobre as campas, vertendo lágrimas e murmurando preces, inúmeras pessoas desfilarão ante os mausoléus sumptuosos e as campas mais singelas e permaneceram momentos a lembrar os que partiram já . . .
 Nesse mesmo dia saiu do templo da Misericórdia a Procissão de Finados que foi ao Cemitério Municipal, acompanhada por grande número de irmãos e muitos fiéis.
 Encheram-se os templos na manhã do dia 2, Os Ternos de Missas que se rezaram pelos fiéis defuntos, foram nova e comovente homenagem aos nossos mortos queridos.
 E nesse mesmo dia na Capela do Cemitério celebraram-se, a expensas da Câmara Municipal, solenes ecdéguas por alma de todos quantos ali se encontram sepultados.
 Que descansem em paz!

Boletim Elegante

Aniversários natalícios
 Fizeram e fazem anos:
 No dia 2, «mademoiselle», Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira e de sua esposa; no dia 7, os nossos prezados amigos srs. Manuel Pereira Mendes e Alberto Vaz da Mota Vieira e a sr.ª D. Margarida Lobo de Sousa Machado Nunes Pereira; no dia 8, os nossos bons amigos srs. Amadeu José de Carvalho e Eduardo Hermes Ribeiro; no dia 9, o menino José Ribeiro Portilha, filho do nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Amadeu Portilha, e o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro; no dia 10, a sr.ª D. Maria Aurora Mendes de Carvalho, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira de Freitas e o nosso prezado

Teatro Jordão

— HOJE, às 15 e 21 horas —

APRESENTA

MAURICE CHEVALIER-MARCELLE DARRIEN em

O SILÊNCIO É DE OIRO

Um filme que vai dar que falar!

Terça-feira, 8 — às 21 horas

SUZAN HAYWARD - PAUL LUKAS
 BILL WILLIAMS em

UM DE NÓS É O CRIMINOSO

Um intrigante filme policial!
 Bom rapaz . . . ou criminoso?

Quinta-feira, 10 — às 21 horas

JOAN FONTAINE - LOUIS JOURDAN

Carta de uma desconhecida

O destino pô-la várias vezes no seu caminho, mas ele nunca a reconheceu . . .

Neste programa — as mais recentes Actualidades no **JORNAL FOX**.

Sábado, 12 — às 21 horas

SESSÃO POPULAR

Ladrões de Gado

A Leira de Singapura

do amigo sr. Luís da Silva, afnador, de Urgeses; no dia 11, as sr.ªs: D. Mariana Soares Moreira, D. Filomena Torcato da Silva, filha do sr. Marino da Silva, já falecido, e os nossos prezados amigos srs. João de Deus Pereira, nosso distinto camarada, José Pinto de Almeida, Joaquim José Novais e António Fernandes Martins da Silva; no dia 12, as sr.ªs: D. Maria Amélia Freitas Lima Larangeiro, esposa do nosso bom amigo sr. Francisco Larangeiro dos Reis e D. Maria de Belém Teixeira de Aguiar Carneiro e o nosso bom amigo sr. João Afonso Flores de Magalhães; no dia 13, a sr.ª D. Maria Antónia Leite de Castro e os nossos amigos srs. João Dias Pinto de Castro, Martinho Ribeiro da Silva e Manuel Sampaio Leite Basto, ausente em Maciú (Brasil).
 «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Por lapso noticiamos o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Dr. João Fernandes de Freitas, em 3 de Novembro, quando é certo que o mesmo ocorreu em 21 de Junho.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou a esta cidade, depois de uma digressão pelo Estrangeiro, o nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.
 — Com alguma demora partiu para a Capital o nosso querido amigo e estimado confratêrno sr. Comendador Albano de Sousa Guis.
 — Esteve nesta cidade de visita a sua mãe o distinto cirurgião português sr. Dr. António Paul, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.
 — Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso amigo sr. José de Oliveira.
 — Regressou do Estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.
 — Regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Alberto Maria Leite.
 — Com sua esposa e filho esteve de novo nesta cidade o nosso estimado confratêrno e amigo sr. José Guimarães, que em breve regressa a S. Paulo (Brasil).
 — Tem estado em Lisboa os nossos bons amigos srs. Alberto Gomes Ales e Manuel Cardoso do Val.
 — Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. João de Araújo.
 — Vimos no passado domingo nesta cidade os nossos prezados amigos srs.: Manuel da Costa, chefe da Secção de Finanças de Felgueiras; Rui da Silva, residente em S. João da Madeira; André Martins dos Santos, do Porto e P.ª António de Sousa Oliveira Guimarães, Abade de Gonça.
 — Das suas propriedades de Souto, regressou a esta cidade, com sua família, o nosso bom amigo sr. António Bourbon de Amaral.
 — Com sua esposa e cunhada regressou da Casa do Alvarinho, de Nespereira, ao Porto, o nosso prezado amigo sr. Francisco Alberto Costa.
 — Regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, das suas propriedades de Domin o distinto clínico sr. Dr. Bonfim Martins Gomes.
 — Tem estado na Ilha da Madeira, o nosso prezado amigo sr. J. Bastos Monteiro, do Porto.

Baptizado

Na Paroquia de Nossa Senhora da Oliveira, baptizou-se na passada quarta-feira, um filhinho do nosso bom amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Delegado do Procurador da República na Comarca de Fafe e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia Dias de Castro Fernandes, que recebeu o nome de Alberto Carlos.

Casa Oliveira & Silva, Suc.ªs
 apresenta as mais recentes novidades em
FAZENDAS DE LÃ PARA CASACOS, VESTIDOS E TAILLEURS.

ARAME E FERRO
PARA RAMADAS
 Aos melhores preços na Casa que mais barato vende, para entrega imediata:
Reinaldo, Martins & Gonçalves, L.ª
 R. Paio Galvão — Telf. 4121.

Cravagem de centeio
 vulgarmente conhecida na região por **DENDE DE CAO**, compra aos melhores preços, aceitando propostas urgentes:
José Maria Machado Vaz
 Campo de S. Mamede — Guimarães

Doentes
 Encontra-se bastante doente, na Casa de Saúde do Dr. José Groça, em Braga, há cerca de 15 dias, o nosso bom amigo sr. Francisco Gonçalves Guimarães, antigo funcionário da Secção Técnica da Câmara Municipal, residente na Vila Aurora, em Covas.
 Desejamos o seu completo restabelecimento.
 — Tem passado gravemente enferma a Irmã Hospitaleira, Leonor, bondosa Superiora do Hospital da Misericórdia de Guimarães, inspirando o seu estado sérios cuidados.
 Desejamos as suas melhoras.

Casamento em Vizela
 Realizou-se no passado domingo no paróquia de Rio Tinto o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Ferreira, filha do Dr. António Ferreira Pedro e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Silva Moutinho Pedro, com o nosso prezado amigo sr. José Ribeiro Ferreira, filho do Sr. Joaquim Ribeiro Ferreira e de sua esposa sr.ª D. Albina Ferreira da Silva Ferreira.
 O acto que se revestiu da maior solenidade teve numerosíssima e escolhida assistência.
 Mais tarde e oferecido pelos pais da noiva foi servido no Hotel Universal desta vila a todos os convidados um magnífico almoço.
 Trocaram-se brindes pelas felicitações dos noivos, que partiram para a capital do Norte em viagem de núpcias.
 Desejamos-lhes muitas felicidades.

BREVEMENTE
«A IMPERIAL» RECEBE
CANADIANOS
 «DAVID»
 Espere que não perderá o seu tempo . . .
«DAVID» SEMPRE «DAVID»
 EXCLUSIVO DE
«IMPERIAL»
 Rua de Santo António, 32-34
 Guimarães

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS
 Padre Manuel António Luis
 Contando 63 anos de idade finou-se há dias em Santo Tirso de Prazius, freguesia que pastoreava com incedível zelo há bastantes anos o Rev. Padre Manuel António Luis, sacerdote muito estimado que viveu durante algum tempo no Brasil.
 Era natural de Rossas, Vieira do Minho.
 O seu funeral que constituiu uma significativa manifestação de pesar, a que foram associar-se muitos colegas do extinto, teve lugar naquela freguesia no passado dia 1.
 Que descanse em paz o bondoso sacerdote.

Vida Católica
 Irmandade de N.ª S.ª da Guia e do Senhor da Agonia — A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia e anexa do Senhor da Agonia manda celebrar na sua capela ao Largo 1.º de Maio, no dia 7, às 8,30 horas, uma missa estatutária por alma dos irmãos falecidos.
 Festa do Beato Nuno — Na paróquia de S. Sebastião, realiza-se, hoje, a festa em honra do Beato Nuno, que constará de diversos actos em

conclusão da novena realizada no mesmo templo.

Cortejo de Oferendas — Promovido pelo respectivo pároco realiza-se, hoje, em Moreira de Cónegos um Cortejo de Oferendas, a favor das Obras da Igreja Nova.

Diversas Notícias

Acto de malvadez

Manuel de Sousa Oliveira, solteiro, industrial, residente no lugar da Boucinha, freguesia de Moreira de Cónegos, apresentou queixa na polícia contra umas mulheres conhecidas pelas «Pintas», do lugar da Estação do C. de F., de Vizela, por motivo de, quando ali passava com o seu carro, o terem insultado e apedrejado.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rafinha.

Mesa da Academia Vimaranense

Ficou assim constituída: Presidente, António Abel; 1.º Secretário, Alvaro Sanches; Tesoureiro, Carlos Marques; 2.º Secretário, José Alves de Sá; 1.º Vogal, José Martins Abreu, 2.º Aureliano Sampaio.

Lê e assina o «Notícias de Guimarães».

Sociedade Columbófila de Guimarães

No passado dia 26, na sede social desta Colectividade, realizou-se uma Assembleia Geral para a eleição dos Corpos Gerentes para 1950, tendo sido nomeados para os cargos abaixo mencionados, os seguintes senhores: **Assembleia Geral** — Presidente, Domingos Alves Ferreira; 1.º Secretário, João Machado da Silva; 2.º dito, António Ferreira de Oliveira.
Direcção — Presidente, Pedro Luís do Couto Vieira Ovírio; Vice-Presidente, António Francisco Gonçalves de Castro; Secretário, João Mendes de Sousa Neves; Tesoureiro, Rafael José Ferreira de Carvalho; Vogais: Alexandre da Costa Rodrigues e José Paulo Machado da Silva.
Conselho Técnico — Presidente, Benjamim de Castro Alves Ferreira; Secretário, Abílio de Sousa Ribeiro Forte; Tesoureiro, António Amélio Maria de Amorim; Vogal, Francisco Machado Carvalho.
Agregados — António de Sousa Pinto, André de Macedo Magalhães, João Fernando de Oliveira Salgado, Fernando Leite Pereira, Manuel Maria da Silva Martins, José Eduardo Viamonte Figueira de Sousa, Ilídio Ribeiro Dias Teibão e João Pereira Brites Gonçalves.

Atenção à 4.ª página

Campanha Eleitoral

Continuação

que se veja, dentro de Portugal e no Estrangeiro, que estamos verdadeiramente unidos e temos uma só vontade. Dizem que somos uma Nação pequena. Mas nós demonstraremos, como em outros momentos da história temos demonstrado, que, pelo contrário, somos uma grande Nação. Viva Carmona! Viva Salazar!

Falaram depois os Srs. Drs. José Maria Braga da Cruz e Francisco de Matos Chaves, Delegado do I. N. T. P. em Braga e Director do «Correio do Minho».

O primeiro destes oradores depois de referir-se a Guimarães, cujo valor e belezas exalçou, ocupou-se do próximo acto eleitoral e das atribuições da Assembleia Nacional.

Disse, então: «Sobre impostos, por exemplo, é preceito determinado pela nossa Constituição Política, que a cobrança de impostos estabelecidos por tempo indeterminado, ou por período certo que ultrapasse uma gerência, depende de autorização da Assembleia Nacional.

E surge-nos, já aqui, um importante problema de fundo, que, segundo se me afigura, deverá assim ser anunciado: os impostos não devem, por enquanto, sofrer agravamento.

Há que reconhecer que a nossa carga tributária não é, comparativamente com a de outros países, de largo exagero, mas certo é também que nós não temos, por enquanto, embora o venhamos a ter dentro de alguns anos, como creio, os meios de criação de riqueza justificativos de tributação.

Servindo-nos de dados estatísticos de 1947 vemos que houve no concelho de Guimarães 7.746 contribuintes de contribuição predial, aos quais foram liquidados 2.947 contos de impostos.

E teve 3.192 colectas de contribuição industrial no montante de 9.744 contos, só excedida pelos concelhos de Lisboa, Porto, Gaia e Funchal.

A carga tributária de Guimarães não pode, pois, considerar-se leve.

O orador seguinte foi o sr. Dr. António Santos da Cunha, Governador Civil do Porto. Referiu-se à situação do país antes do 28 de Maio, evocou a figura de Gomes da Costa e a sua arrancada de Braga. Dissertou sobre a acção educativa do Estado e aludiu ao último discurso do sr. Presidente do Conselho, salientando:

«Na verdade, não subemos, até hoje, criar na opinião pública, nos directos beneficiários da acção governativa, a consciência de que a sua vida de trabalho e paz, as regalias que conquistou, as justiça que recebeu, se filiam em determinado clima espiritual, e se devem a determinada ordem política, que a Revolução criou e mantém.

Temos de ser apóstolos para obtermos as adesões e simpatias que, em boa razão, merecemos. Essas simpatias e essas adesões são-nos indispensáveis como estímulo e compreensivos para quem tem de prosseguir por caminhos erçados de dificuldades, numa obra social de sentido renovador e, podemos mesmo dizer, de carácter revolucionário.

E mais adiante: «Convirá ainda, e sempre, vivificar as instituições e tonificar os quadros com as lições da experiência, e com as realidades do momento que vivemos, sem quebra ortodoxa e sem demagogias condenáveis. Temos ainda de assegurar a boa solução dos grandes problemas nacionais integrados nela o utilíssimo contributo dos interesses regionais, cuja expressão autêntica se há-de colher no contacto franco e na audiência esclarecida dos seus organismos representativos. Dedicar cuidada atenção e decidido apoio aos estudos e solução dos mais importantes problemas desta região, ao progresso das suas actividades industriais, comerciais e agrícolas, à valorização e defesa dos que trabalham nos escritórios ou oficinas ou monejam nos campos, é dever implícito na aceitação da candidatura, dever a que se não fugirá nunca, e que se cumprirá com devoção pelo muito que queremos à Terra e à gente do nosso Minho, que tanto estre-mecemos e que tanto amamos!

E a terminar: «Da nossa banda, ao serviço de Portugal e da Revolução Nacional, e no exercício do mandato que esperamos nos confieis, prometemos cumprir o nosso dever.

Em testemunho da sua fé e da sua devoção nacionalista, do seu portugalismo e da sua confiança em Salazar esperamos que os eleitores deste círculo saberão também cumprir galhardamente o seu Viva Portugal.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Dr. Alberto Cruz, que exortou o eleitorado do distrito a acorrer em massa às urnas para assim confirmar os princípios da Revolução Nacional.

Por fim usou da palavra o sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, cujo discurso a assistência sublinhou com entusiásticos aplausos.

Foram depois erguidos vivas a Portugal, ao Chefe do Estado e ao sr. Presidente do Conselho.

BANQUETE ao representante do Governo

A Câmara Municipal ofereceu, no domingo, no Hotel da Penha, um banquete em honra do ilustre Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria Sr. Eng.º Jorge Jardim a

TRANSPORTES SUBURBANOS

O desenvolvimento dum terra tem por fulcro a sua rede de comunicações, quer de longo quer de pequeno curso, sendo, por isso, de interesse imediato estudar a melhor forma de dar fácil deslocação às populações limitrofes.

Algumas Câmaras Municipais têm, nos últimos anos, olhado com verdadeiro carinho pelos transportes suburbanos, por intermédio dos seus serviços municipalizados, o que não só tem dado um grande incremento ao comércio local, mas também tem compensado, em receita, o sacrifício feito. É natural que se diga que a Câmara de Guimarães não esteja em condições financeiras de montar um serviço de transportes modelar, devido aos encargos que de momento a sobrecarregam, mas poderia interessar-se, de colaboração com a Comissão de Turismo e Grémio do Comércio, junto dos actuais concessionários de transportes no desenvolvimento destes.

Sem grandes sacrifícios poderíamos aumentar o actual número de carreiras e dar à população laboriosa um meio de transporte fácil e barato.

Para isso, é preciso principiar por partes e, sem atropelos nem agravos, poderemos ficar razoavelmente servidos. O primeiro caso e o mais urgente é o das ligações com o Pevidém, grande centro industrial que em matéria de transportes quase se encontra desligado do centro citadino. Há nesta zona grande afluência de passageiros sendo, portanto, de toda a justiça que o número de carreiras seja bastante ampliado, de tal forma que qualquer pessoa se possa abastecer de produtos que só na cidade encontra e regressar, a horas convenientes, a casa.

Temos ainda que os alunos do Liceu e Escola Industrial, além do público que se desloca em dias de diversões ou manifestações de carácter público, não têm meio algum de transporte para a cidade, tendo de fazer o percurso a pé. Além disto, é Guimarães uma cidade em que o terreno e as rendas de casa são muito elevadas, podendo dar-nos os transportes suburbanos, dentro dum certa comodidade, a vantagem de poderem procurar zonas muito mais económicas. São os actuais concessionários das carreiras para o Pevidém pessoas bairristas e portanto, estou disso certo, as primeiras a tomar a iniciativa.

O Pevidém espera que justiça lhe seja feita.

M. A.

Farmácia
Trespasa-se numa das mais importantes freguesias do concelho de Aveiro e a curta distância da cidade.

Tratar com Arnaldo Ribeiro — AVEIRO.

VENDE-SE
«CASAL DO RIO» — Quintazinha com situação magnífica e toda murada, composta por casa de senhorio, antiga, casa de caseiro e terreno de cultivo, à margem da Rua Latino Coelho, em Vizela, por motivo de partilhas. Presta informações o Sr. Pedro Osório — Rua Dr. Avelino Germano, 98, Guimarães, das 9,30 às 18 horas.

que assistiram diversas individualidades desta cidade e de Braga: — Governador Civil, Presidente e Vereadores da Câmara Municipal, Presidentes dos Grémios do Comércio e da Lavoura, Arcipreste, Reitor do Liceu, Director da Escola Industrial e Comercial, Provedor da Misericórdia, Comandantes da L. P., P. S. P. e G. N. R., membros da Comissão da União Nacional, Deputados, Presidente da Câmara de Braga, etc.

Ao champagne trocaram-se saudações entre os srs. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e o Sub-Secretário do Comércio e Indústria Eng.º Jorge Jardim.

CARTONAGEM MARINHO

ESCLARECIMENTO
Francisco José da Silva Guimarães, único proprietário da Fábrica de Cartonagem denominada «Cartonagem Marinho», que esteve instalado no prédio da Rua Egas Moniz, n.º 81 a 87, desta cidade, vem prevenir os seus estimados clientes e o público em geral que nada tem, nem quer ter, com uma outra fábrica de cartonagem que no mesmo prédio está agora em laboração.

Este aviso torna-se necessário por ter a firma que explora a oficina da Rua Egas Moniz procurado induzir o público em erro, distribuindo uma circular na qual, dolosamente, afirma ter-se constituído «para a exploração da indústria de cartonagem que no mesmo prédio há anos se vinha explorando» e agradecendo a preferência com que sempre tinha sido distinguida, portanto, ainda antes de existir!

Embora este abuso já esteja afecto aos tribunais, pois o proprietário do prédio assumiu a obrigação de nele não exercer nem deixar exercer a indústria de cartonagem durante dois anos, convém desde já, esclarecer o público de que a acreditada «Cartonagem Marinho» tem a sua sede em edifício próprio na Rua Capitão Alfredo Guimarães, telefone 40.195.

Francisco José da Silva Guimarães.

ANÚNCIO
Faz-se público que por escritura de 2 de Novembro de 1949, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.º Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas n.º 552 a fls. 90, Simão da Costa Pacheco, casado, comerciante, morador no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, deste concelho, cedeu a sua cota de 20.000\$00, que tinha na sociedade que nesta cidade gira sob a firma José André & C.º, com sede nesta cidade, a Maria de Lourdes Oliveira, casada, doméstica, moradora na rua Dr. Roberto de Carvalho, desta cidade.

Guimarães, 5 de Novembro de 1949.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

ANÚNCIO
Faz-se público que, por escritura de 2 de Novembro de 1949, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário B.º Ernesto Ramos Faisca, no seu livro de notas n.º 552 a fls. 92, José André, viúvo, comerciante, morador na rua de S. Torcato, desta cidade, cedeu a sua cota de 20.000\$00, que tinha na sociedade que gira nesta cidade sob a firma José André & Companhia, a João André, casado, comerciante, morador na rua Dr. Roberto de Carvalho, desta cidade.

Guimarães, 3 de Novembro de 1949.

O Ajudante da Secretaria Notarial,
Martinho da Silva.

Explicações
EXPLICADOR competente prepara alunos para exame de admissão e lecciona o 1.º ciclo dos liceus.

SENHORA habilitada lecciona, de preferência, o 2.º ciclo liceal. Pedir informações na Livraria L. Oliveira & C.º e nesta Redacção.

Puados para Fiação de Algodão e Acabamentos

Executados na nossa Fábrica-modelo com fio de aço americano, especial, de 1.ª qualidade, nos maquinismos mais modernos.

Esmerilagem micrométrica
Produção anual: 60.000 metros

H. VAULTIER & C.ª

AOS FABRICANTES
de Cutelarias, Pentas e Teclados

Agente comercial, perfeitamente relacionado com ramos dos artigos indicados em Lisboa, pretende representação para colocação dos referidos artigos nesta praça (Lisboa).

Dão-se e exigem-se todas as referências. Resposta com condições, à Rua da Alameda n.º 1 r/c — LISBOA.

Botas altas de borracha da afamada Fábrica TCHecoslovaquia

BATÁ
Vendem-se na:
Sapataria Luso

PRECISA-SE quarto com duas camas e mobília para 2 cavalheiros, solteiros.
Nesta redacção se informa.

40217
É O N.º DO TELEFONE DE
ADÃO DOS SANTOS
ELECTRICISTA
Rua de Camões n.º 57-59
GUIMARÃES

Montagens eléctricas e Rebobinações de motores
ORÇAMENTOS GRÁTIS.

BATATAS
JÁ ARMAZENADAS e para a sua conservação intacta, APLIQUE
GESAROL
em pó.

Não é tóxico. — Não contém arsénico.
VENDE
Pedro da Silva Freitas
«CHAFARICA»
11, RUA DE SANTO ANTONIO, 18
GUIMARÃES

Prédios -- Vendem-se:
Na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65, habitação devoluta; N.ºs 67 a 77, toda devoluta no fim do corrente mês. Mostra as mesmas, no n.º 73.

Garrafas usadas
Um lote de 5 mil e em pequenas quantidades de diversos tipos, vende

Mário Sampaio, R. DA MADROA, — 29 — GUIMARÃES —

MADEIRAS — BAIXA DE PREÇOS
Alberto Pimenta Machado & Filhos, participam a todos os seus Ex.ºs Clientes que, a partir de 1 de Outubro último passam a vender a madeira aparelhada aos seguintes preços:

SOALHO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 32\$00
» » » 2.ª »	— 27\$00
» » » 3.ª »	— 24\$00
FORRO APARELHADO DE 1.ª QUALIDADE	— 17\$00
» » » 2.ª »	— 15\$00
» » » 3.ª »	— 13\$00

Mais participam que a serragem de madeira passará desde a mesma data para ESCS. 45\$00 cada hora.

Agentes Transitários e Camionistas
Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 87 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados)
EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MADEIRA DE CASTANHO
COM 6 E 8 ANOS DE SECAGEM
A. CASTRO & IRMÃO
Vendem desde 1.700\$00 cada m³ assim como todas as madeiras de construção civil, aparelhadas e em pelo, a preços de concorrência. Visitem esta estância, à Rua Abade de Tagilde — Avenida Alberto Sampaio, próximo à Senhora da Guia. Telefone p. i., 4286 — Guimarães.
Adolino de Castro Costa, António de Castro.

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO
CASA CHAFARICA
(REGISTADA)
Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:
Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.º — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:
Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Pi evidente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.
Receber a-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

GUARDA-LIVROS Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.